



# “ O Novo Sacho ”

**Centro Social e Cultural  
Casa do Povo de Fajã de Baixo**

**Ano 1- nº1- Junho 2008  
Mensal**

## *Editorial*

A Casa do Povo de Fajã de Baixo foi constituída a 1 de Setembro de 1936. Enquanto Instituições Particulares de Solidariedade Social, as Casas do Povo não poderão desenvolver acções de âmbito desportivo, cultural e social, de forma independente, e contando apenas com o apoio dos seus associados.

Atendendo ao facto de que muitas freguesias já dispõem de Casas do Povo, as mesmas têm de desenvolver um esforço conjunto com outras instituições, de modo a se integrarem na comunidade em que estão inseridas.

Os órgãos de poder local, Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, e Casas do Povo, podem e devem unir esforços, de forma a tentar solucionar de modo cooperado, os problemas que as comunidades apresentam. Neste sentido, e como o próprio nome indica, as Casas do Povo, através dos diversos serviços que dispõem, estão sempre ao lado do povo, independentemente da faixa etária, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos. Consideramos extremamente importante a opinião da comunidade em relação ao modo de funcionamento das mesmas. No entanto, é importante para nós esclarecer que estas não pertencem única e exclusivamente à Secretaria Regional dos Assuntos Sociais e à Segurança Social.

Sentimo-nos orgulhosos dos apoios que temos recebido do Instituto de Acção Social, da Direcção Regional da Solidariedade e Segurança Social, que desde 1996 reconhece o importante papel social e cultural das Casas do Povo. Desta feita, temos sido reconhecidos como parceiros nas acções desenvolvidas, não só para com as crianças e jovens, mas também para com os adultos e idosos.

Considero que estamos todos no bom caminho, no caminho da mudança, e que, todos juntos, podemos e vamos construir um futuro melhor, em prol da nossa Fajã de Baixo. Acreditamos em vós, e podem acreditar em nós!

O Presidente da Direcção da Casa do Povo de Fajã de Baixo  
José Dinis dos Santos Carvalho

## Reflexões...



Em tempo de ressurgimento de um boletim outrora adormecido, cabe-me integrar a minha palavra, reflexo de um sentir verdadeiro e construído ao longo e com as marcas do tempo. Neste sentido, decidi partilhar a minha experiência com os idosos, os idosos da minha vida, os idosos para a minha vida. Falo de pessoas brilhantes que nos aquecem o presente com as suas memórias, de um olhar que, ao pedir carinho e atenção, já são, por si só, um gesto de amor para com o próximo...falo de Homens e Mulheres que marcaram e deixaram-se marcar pela Vida, e a Vida de tanta gente.

Falo do António e da “Merciana”. Crianças que se fizeram adultos, e depois idosos. Verdadeiros guerreiros, corajosos, lutadores, vencedores. Os meus avós.

Com eles, aprendi a ser pessoa, a cuidar do próximo, a respeitar. Aprendi a ouvir e a ser ouvida, a sentir os sons, aprendi que a alegria corre nas veias das gentes

do Pico. Percebi que a vida tem obstáculos e que podem e devem ser ultrapassados, aprendi que a distância e a perda não existem quando se ama alguém.

Hoje sinto a sua ausência, como vou sentir para sempre a falta que “aquele” olhar e sorriso me fazem, e “luto” ao lado da minha avó, contra a doença, e pela Vida, sempre pela Vida!

*“Após o sol ter cumprido a sua missão diária- e apesar das nuvens surgidas no horizonte, antes do anoitecer é bom saborear o pôr do sol- de preferência e desejável- com tranquilidade, paz de espírito e o conforto de se ter vivido plenamente sob os seus raios, e, se depois o sol já não nascer para nós, que permaneça luz nessa noite que é o envelhecer.”*

Técnica Superior de Serviço Social  
Sofia Correia



## *Nós e os Idosos*

Muitos dos Idosos da actual geração não se preparam para a aposentação e arriscamo-nos a desperdiçar 10 a 20 anos preciosos da sua existência. Este é hoje um dos problemas sociais, humanos, políticos e até mesmo religiosos, mais graves e importantes na nossa sociedade.

Jovens famílias que consideram em consciência, quase uma culpa “arrumar” os seus velhos num lar, idosos tão sós e necessitados em situações dramáticas, estruturas autárquicas inadequadas, pessoal e assistência médica em crise, isolamento do utente idoso e escassa atenção à sua personalidade, tudo isto são preços muito elevados e de difícil resolução.

Então que fazer?

Em minha opinião, o serviço domiciliário poderá dar resposta a tais problemas. Pela nossa parte tudo faremos para o modificar e actualizar. Na área de apoio em cuidados de higiene pessoal, espaços domésticos de alimentação o nosso trabalho já começou e temos dado resposta a casos mais prementes. Para outros a única

alternativa deverá ser em internamento, que terá de obedecer a duas condições.

1º Haver vaga

2º É ser de livre e espontânea vontade do Idoso

Talvez ainda venha longe o dia em que as pessoas idosas serão consideradas pessoas como as outras; no entanto, foram já dados muitos passos, e tudo se move na direcção de bom caminho, para que os idosos sejam mais valorizados.

Ouvindo alguns testemunhos destes utentes não autosuficientes e abandonados, que em dificuldade acusam, não só a família, mas todos nós sociedade- de três graves omissões: não termos prevenido os vários estados de invalidez e dependências em que muitos se encontram com um apoio domiciliário pouco desenvolvido. É necessário remediar este passado, mas sobretudo prevenir o futuro, com uma acção conjugada, e todos no mesmo sentido.

A medicina, a parte social a igreja e...mesmo a política A meu ver, todo o

Homem tem direito a conduzir a sua existência com dignidade, sem ser vítima dos próprios erros, ou até dos nossos. Mas estas Instituições não estão sós, porque mesmo seria impossível dado aos seus pequenos recursos. Temos um Governo próprio da Região, saído de eleições democráticas, autónomo, que tem criado progressiva e aceleradamente condições para que este tipo de Instituições se desenvolvam e realizem os seus objectivos, tendo esses apoios por parte do Governo Regional com as suas instâncias, influenciando cada vez mais, as possibilidades de êxito pois que, proporcionam a via para

um acréscimo de eficácia, promovendo a protecção aos mais pobres sob uma forma de sociedade mais autónoma, mais humanista e mais cristã. Sejam solidários com os filhos mais velhos da nossa Região.

Presidente da Assembleia Geral

Roberto Lúcio Resendes Vaz do Rego

## *A Casa do Povo de ontem, de hoje e de amanhã ...*



Com o surgimento do Estado Novo, na década de 30 do passado século, nasceram as Casas do Povo, sob tutela do Ministério do Interior, através do Sub- Delegado de Estado das Corporações e Previdência Social. Infelizmente e na realidade, as Casas do

Povo sempre foram os parentes mais pobres do País.

Reportando-me à Casa do Povo de Fajã de Baixo, espero não cometer algumas imprecisões e peço desculpa se as cometer. A Casa do Povo sempre foi dirigida por pessoas que

desinteressadamente e sempre com boa vontade davam o seu melhor para o prestígio da mesma, e para o bem da sociedade onde estavam inseridas.

Apesar das dificuldades, e estar a decorrer a 2ª Guerra Mundial na década de 40, a Casa do Povo nunca descurou os cuidados de saúde à população, graças à dedicação do Doutor António Melo, até ao seu falecimento, que, salvo erro, ocorreu na década de 50.

Fechou-se um ciclo, mas abriu-se outro com enfermeiros a tempo inteiro, primeiro o Sr. Vieira, seguindo-se o Sr. Cabral, apesar das dificuldades, a Casa do Povo sempre cumpriu com a sua missão, sempre com o propósito de ser útil à população da Fajã de Baixo.

Houve iniciativas nos planos sociais, culturais, recreativos e desportivos, sendo de recordar um Grupo de Teatro, orientado pelo poeta e jornalista Sr. José Barbosa.

Para os mais novos é bom recordar algumas pessoas que fizeram parte dos primeiros Órgãos Sociais e que foram os seguintes membros: Manuel Leite Barbosa; Presidente da Assembleia Geral; Capitão Aniceto dos Santos, Presidente da Direcção, António Vaz de Medeiros e Hermínio Couto,

assim como outros, cujas funções não me recordo. De todas as pessoas que fizeram parte dos sucessivos Órgãos Sociais da Casa do Povo, devo salientar dois dos mais antigos, respectivamente o Sr. António Vaz de Medeiros “grande benemérito da freguesia”, e o Sr. Francisco Faria, sendo os dois de saudosa memória. Quanto ao Francisco, de quem fui amigo e membro mais recente, nas décadas de 60 e 70, devem as pessoas da freguesia saber que embora administrando orçamentos miseráveis, resolveu muitas vezes retirar do seu orçamento familiar, em prol de algumas das pessoas mais pobres da freguesia.

Apesar de não ter dito tudo, o que seria fastidioso, aproveito o ensejo para manifestar o meu apreço ao José Dinis Carvalho, e a todos quantos o acompanharam nas suas sucessivas Direcções desde 1996, apreço este extensivo a todos os funcionário(a)s e técnicos que, com dedicação colaboram com ele diariamente, para o bom nome da Instituição que preside.

Aires de Freitas

# *À conversa com...*



## *Amílcar Silva*

Amílcar Silva é um Fajanense de 56 anos de idade. Exerce a sua actividade profissional num Hotel situado na Cidade de Ponta Delgada, e frequenta o Centro de Convívio da Casa do Povo de Fajã de Baixo. Tem desde longa data forte ligação ao Teatro, despertando-nos uma forte curiosidade para “levantar o pano”...

### **1. Com que idade se iniciou no Teatro?**

**Amílcar Silva:** “- Iniciei-me no Teatro com 6 anos de idade, quando fui pela primeira vez ao Natal dos Hospitais no Coliseu Micaelense. Segui as pisadas dos meus pais.

### **2. O que é, então, para si o Teatro?**

**A.S:** “- Para mim o Teatro é uma forma de expressar e criticar aquilo que, por vezes, não se pode dizer directamente.”

### **3. Com que tipo de Género Teatral se identifica mais? E nesse contexto que peça ou personagem o marcou mais?**

**A.S.** “- Gosto muito do Teatro Revista e da Comédia. No Teatro Revista marcou-me especialmente o dueto Rouge e Batom com a Mariana porque ao fim de 20 anos representei um papel feito pelos meus pais. Em relação à Comédia, gostei muito de fazer o Boticário. Acho que foi a primeira personagem que encarnei do princípio ao fim.”

**4. Sabemos que já não representa na Revista e na Comédia há algum tempo. Algum motivo em especial?**

A.S. “- Por desavenças com alguns membros do grupo.”

**5. Como considera o teatro actual enquanto actividade artística?**

A.S. “- Muito moderno...totalmente diferente do que se fazia antigamente.”

**6. Integraria a actividade actualmente?**

A.S. “- Sim. Já faço parte do Grupo de Teatro do Oprimido que é uma modalidade teatral que pretende despertar a consciência social, e futuramente integrarei o novo Grupo de Teatro de Revista e Comédia, na qualidade de Director Artístico.

Muito Obrigada pela sua disponibilidade e pela partilha de tamanha riqueza cultural, e continuação de bons projectos! ☺

Já se encontram abertas as inscrições  
para o Teatro Revista.  
Venha juntar-se a nós!

"Você ganha força, coragem e confiança através de cada experiência em que você realmente pára e encara o medo de frente." (Eleanor Roosevelt)



## JUNHO

Aníbal Câmara- 3

Maria Leontina Ávila- 3

Gil Andrade- 10

Alda Maria Calisto- 13

Maria de Fátima Lopes- 13

Ana Paula Gonçalves- 11

Gabriel Ávila- 28

António Brilhante- 22

## SUDOKU

			5			3	8	1
			2					
				1	4	6		
			6		7			
4					8		1	
	6					2		
6	2	7					5	
	9					4		
	4			3			2	

Grau de dificuldade \*\*\*\*\*

(Soluções no próximo número)

## AHAHAHA!

Uma galinha entra no jardim de um homem muito avarento.

- Podemos comê-la ao pequeno almoço- sugere a mulher.

- É melhor amanhã, que ainda pode pôr um ovo para o pequeno -almoço.

João Camilo

# Picardias...

*Para quando a tão esperada lombã na Rua*

*Direita?*

Apelamos aos responsáveis autarcas, que ponderem seriamente a colocação de uma ou duas lombas na Rua Direita, antes que ocorra algum acidente. Não devemos esquecer que se trata de uma rua muito movimentada, constituindo-se um perigo não só para os moradores e peões que por lá passem, bem como para os utentes, crianças e jovens, do ATL e dos Centros de Dia e Convívio do Centro Social e Cultural/ Paroquial da Casa do Povo de Fajã de Baixo, respectivamente.

Por favor, não “saltem” por cima deste apelo.

# Saiba que...

Tudo está a ser feito para que a Confraria Gastronómica das Sopas seja constituída a 12 de Setembro, véspera da X Edição do Festival de Sopas 2008.

**FAJÃ DE BAIXO**

**JUNHO 2008**